

AVALIAÇÃO MULTIDIMENSIONAL NA PRIMEIRA INFÂNCIA NO CONTEXTO DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Raimundo Paulo da Silveira Neto¹;

¹Centro Universitário Uninovafapi (UNINOVAFAPI), Teresina, PI.

<http://lattes.cnpq.br/9527548929060255>

Vitória Ribeiro da Conceição²;

²Centro Universitário Uninovafapi (UNINOVAFAPI), Teresina, PI.

<http://lattes.cnpq.br/9630495859224888>

Isamara Silva Santos³;

³Centro Universitário Uninovafapi (UNINOVAFAPI), Teresina, PI.

<http://lattes.cnpq.br/5060977024965059>

Danilo Silva de Freitas⁴;

⁴Centro Universitário Uninovafapi (UNINOVAFAPI), Teresina, PI.

<http://lattes.cnpq.br/3113842120126208>

João Paulo Modesto Soares⁵;

⁵Centro Universitário Uninovafapi (UNINOVAFAPI), Teresina, PI.

<http://lattes.cnpq.br/8342251954895856>

José Airton Gomes Viana Junior⁶;

⁶Centro Universitário Uninovafapi (UNINOVAFAPI), Teresina, PI.

<http://lattes.cnpq.br/6682461418641184>

Kananda Maythê Sousa Cardoso⁷;

⁷Centro Universitário Uninovafapi (UNINOVAFAPI), Teresina, PI.

<http://lattes.cnpq.br/2501701259328553>

Marcelle de Siqueira Freire Passos⁸;

⁸Centro Universitário Uninovafapi (UNINOVAFAPI), Teresina, PI.

<http://lattes.cnpq.br/7621266762118599>

Maria Eduarda de Oliveira Saraiva Magalhães⁹;

⁹Centro Universitário Uninovafapi (UNINOVAFAPI), Teresina, PI.

<http://lattes.cnpq.br/8225615416390190>

Fernanda Cláudia Miranda Amorim¹⁰.

¹⁰Centro Universitário Uninovafapi (UNINOVAFAPI), Teresina, PI.

<http://lattes.cnpq.br/6252799610100325>

RESUMO: Introdução: A primeira infância constitui um período fundamental para o desenvolvimento humano, demandando ações integradas de promoção da saúde. Nesse contexto, a curricularização da extensão surge como estratégia para aproximar a formação acadêmica das necessidades sociais. Objetivos: Relatar a experiência de um projeto de extensão curricular voltado à avaliação multidimensional da saúde na primeira infância, no

contexto escolar. Método: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido entre fevereiro e maio de 2026, por acadêmicos de medicina em um Centro Municipal de Educação Infantil em Teresina–PI, envolvendo crianças em idade pré-escolar. As atividades foram organizadas em etapas de planejamento, sensibilização dos responsáveis, avaliação em saúde e ações educativas. Resultados: Foram identificadas demandas relacionadas ao acompanhamento do desenvolvimento, atualização vacinal e triagem visual, além de fragilidades no vínculo entre família, escola e serviços de saúde. As ações educativas mostraram-se efetivas na sensibilização dos responsáveis. Conclusão: A experiência evidenciou o potencial da extensão universitária na promoção da saúde infantil e na formação acadêmica, destacando a importância de estratégias intersetoriais e contínuas no cuidado à criança.

PALAVRAS-CHAVE: Extensão Curricular. Saúde Infantil. Avaliação Multidimensional.

MULTIDIMENSIONAL ASSESSMENT IN EARLY CHILDHOOD IN THE CONTEXT OF CURRICULAR EXTENSION: AN EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT: Introduction: Early childhood is a fundamental period for human development, demanding integrated actions to promote health. In this context, the curricularization of extension activities emerges as a strategy to bring academic training closer to social needs. Objectives: To report the experience of a curricular extension project focused on the multidimensional assessment of health in early childhood, in the school context. Method: This is a descriptive study, of the experience report type, developed between February and May 2026, by medical students at a Municipal Early Childhood Education Center in Teresina–PI, involving preschool-aged children. The activities were organized into stages of planning, awareness-raising among caregivers, health assessment, and educational actions. Results: Demands related to developmental monitoring, vaccination updates, and visual screening were identified, in addition to weaknesses in the bond between family, school, and health services. The educational actions proved effective in raising awareness among caregivers. Conclusion: The experience demonstrated the potential of university extension programs in promoting child health and academic training, highlighting the importance of intersectoral and continuous strategies in child care.

KEYWORDS: Curricular Extension. Child Health. Multidimensional Assessment.

INTRODUÇÃO

A primeira infância representa um período fundamental para o desenvolvimento físico, cognitivo e social da criança, sendo o acompanhamento em saúde essencial para a identificação precoce de alterações que possam comprometer o crescimento e a qualidade de vida infantil (Brasil, 2022). Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha papel estratégico ao priorizar ações preventivas, monitoramento do desenvolvimento infantil e atualização do calendário vacinal, fortalecendo a promoção da

saúde na infância (Brasil, 2018).

Entre os principais problemas que demandam acompanhamento destacam-se alterações visuais não diagnosticadas, esquemas vacinais incompletos e desvios nutricionais. A redução das coberturas vacinais no Brasil tem aumentado o risco de reemergência de doenças imunopreveníveis, configurando importante desafio para a saúde pública (Brasil, 2023). Paralelamente, o aumento das taxas de sobrepeso e obesidade infantil constitui preocupação crescente, especialmente pelos impactos metabólicos e pelo maior risco de desenvolvimento de doenças crônicas futuras (De Andrade; Dantas; Zambon, 2023).

Além disso, alterações visuais não identificadas precocemente podem comprometer a aprendizagem, o desempenho escolar e o desenvolvimento social das crianças (Sociedade Brasileira de Pediatria, 2021). No estado do Piauí, dados do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) apontam aumento progressivo do excesso de peso na população infantil e adolescente, reforçando a necessidade de estratégias preventivas e de rastreio em saúde no ambiente escolar (Brasil, 2024).

Dessa forma, o ambiente escolar configura-se como um espaço estratégico para a realização de ações de promoção da saúde e identificação precoce de agravos, em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 3 – Saúde e Bem-Estar, 4 – Educação de Qualidade e 10 – Redução das Desigualdades.

Nesse contexto, a inserção de ações extensionistas no ambiente escolar constitui-se como uma estratégia relevante para a promoção da saúde na primeira infância, ao integrar ensino, serviço e comunidade. A curricularização da extensão possibilita não apenas o desenvolvimento de práticas assistenciais e educativas, mas também a formação de profissionais mais críticos e comprometidos com as demandas sociais, reforçando a importância de abordagens multidimensionais no cuidado à criança.

OBJETIVO

Relatar a experiência de um projeto de extensão curricular voltado à avaliação multidimensional da saúde na primeira infância, no contexto escolar.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, caracterizado como relato de experiência, desenvolvido no âmbito de um projeto de extensão curricular, realizado entre fevereiro e maio de 2026. A ação foi conduzida por estudantes do 4º período do curso de Bacharelado em Medicina de uma Instituição de Ensino Superior privada localizada em Teresina, Piauí.

As atividades foram desenvolvidas em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), situado no município de Teresina–PI, envolvendo crianças em idade pré-escolar regularmente matriculadas na instituição.

A experiência foi organizada em quatro etapas inter-relacionadas. Inicialmente, foram realizadas visitas técnicas ao ambiente escolar, possibilitando o reconhecimento do território, a identificação das principais demandas institucionais e o planejamento das ações

em articulação com a coordenação pedagógica da escola.

Na etapa seguinte, ocorreu um encontro com pais e responsáveis, durante o qual foi apresentada a proposta do projeto, esclarecidos os procedimentos a serem realizados e solicitada a disponibilização da caderneta de saúde da criança, especialmente para verificação da situação vacinal.

A terceira etapa consistiu na realização das ações de avaliação em saúde, conduzidas pelos acadêmicos sob supervisão docente. Foram desenvolvidas atividades como aferição de peso e altura para cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC), análise da situação vacinal por meio da caderneta da criança, triagem visual com o uso do teste *LEA Symbols* e avaliação da qualidade de vida relacionada à saúde por meio da aplicação da escala *KINDL-R* em crianças com idade superior a três anos. As informações coletadas foram registradas em fichas individuais, denominadas “Caderneta da Criança”, favorecendo a sistematização dos dados e subsidiando a devolutiva à instituição para posterior encaminhamento às famílias.

Por fim, a quarta etapa caracterizou-se pela realização de ações educativas voltadas à promoção da saúde e prevenção de agravos, com orientações direcionadas aos pais e responsáveis acerca da importância da vacinação, da atualização do calendário vacinal, da adoção de hábitos saudáveis e do acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização das ações extensionistas no ambiente escolar possibilitou a identificação de aspectos relevantes relacionados à saúde infantil, evidenciando a importância da abordagem multidimensional na primeira infância. Durante a etapa de avaliação em saúde, observou-se a presença de demandas relacionadas ao acompanhamento do crescimento e desenvolvimento, à atualização do calendário vacinal e à triagem de alterações visuais, reforçando a necessidade de ações sistemáticas de promoção e prevenção no contexto da educação infantil.

A análise das cadernetas de saúde das crianças revelou lacunas no acompanhamento regular, especialmente no registro e atualização da situação vacinal, o que aponta para fragilidades no vínculo entre serviços de saúde, família e escola. Esse achado destaca o papel estratégico da escola como espaço privilegiado para o desenvolvimento de ações intersetoriais voltadas ao cuidado integral da criança.

No que se refere à avaliação da qualidade de vida relacionada à saúde, por meio da aplicação da escala *KINDL-R*, foi possível identificar aspectos que ultrapassam a dimensão biológica, contemplando fatores emocionais, sociais e escolares. Tal abordagem evidenciou a relevância de considerar o contexto biopsicossocial no cuidado à criança, em consonância com os princípios da atenção integral à saúde.

As ações educativas desenvolvidas junto aos pais e responsáveis favoreceram momentos de escuta, orientação e troca de saberes, contribuindo para o fortalecimento do conhecimento sobre práticas de cuidado, especialmente no que tange à importância

da vacinação, dos hábitos saudáveis e do acompanhamento contínuo do desenvolvimento infantil. Observou-se boa receptividade por parte das famílias, o que reforça o potencial das estratégias educativas como ferramenta de transformação social.

Do ponto de vista formativo, a experiência proporcionou aos acadêmicos a vivência prática dos princípios da curricularização da extensão, promovendo a integração entre ensino, serviço e comunidade. Essa interação favoreceu o desenvolvimento de competências clínicas, comunicacionais e humanísticas, além de estimular o olhar ampliado sobre os determinantes sociais da saúde.

Adicionalmente, a atuação no território permitiu aos estudantes compreenderem a realidade local e suas especificidades, fortalecendo a formação crítica e reflexiva. A inserção precoce em cenários reais contribui para a construção de profissionais mais sensíveis às necessidades da população e comprometidos com a promoção da equidade em saúde.

Por fim, a experiência evidenciou que a integração entre instituições de ensino e espaços educativos da rede pública pode produzir impactos positivos tanto na formação acadêmica quanto na promoção da saúde infantil. Entretanto, destaca-se a necessidade de continuidade das ações e fortalecimento das redes de cuidado, a fim de garantir a efetividade e a sustentabilidade das intervenções desenvolvidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência relatada evidenciou a relevância da articulação entre ensino, extensão e comunidade na promoção da saúde na primeira infância. As ações desenvolvidas no ambiente escolar possibilitaram a identificação de demandas importantes relacionadas ao acompanhamento do crescimento e desenvolvimento, à atualização vacinal e à triagem de condições que podem impactar a saúde e a qualidade de vida das crianças.

Destaca-se o papel estratégico da escola como espaço de intervenção e de fortalecimento de práticas intersetoriais, favorecendo a integração entre os serviços de saúde, a família e a comunidade escolar. As atividades educativas, por sua vez, contribuíram para a ampliação do conhecimento dos responsáveis, promovendo maior conscientização sobre cuidados essenciais na infância.

Do ponto de vista formativo, a vivência extensionista proporcionou aos acadêmicos o desenvolvimento de competências técnicas e relacionais, além de um olhar ampliado sobre os determinantes sociais da saúde. Nesse sentido, a curricularização da extensão mostrou-se um instrumento potente na formação de profissionais críticos, comprometidos e sensíveis às necessidades sociais. Por fim, ressalta-se a importância da continuidade de iniciativas semelhantes, a fim de garantir a efetividade das ações e fortalecer redes de cuidado voltadas à atenção integral à criança.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderneta da Criança**: passaporte da cidadania. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC)**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa Saúde na Escola (PSE): orientações para implementação**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN): relatórios públicos de estado nutricional por unidade federativa – Piauí, 2024**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <<https://sisvan.saude.gov.br>>. Acesso em: 2 mar. 2026.

DE ANDRADE, Miriam Brandão; DANTAS, Janaína Lúcio; ZAMBON, Mariana Pôrto. Prevalência e fatores de risco para obesidade infantil: revisão sistemática e meta-análise. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 13, n. 38, p. 161–176, 2023.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Manual de orientação: triagem visual na infância**. Rio de Janeiro: SBP, 2021.